

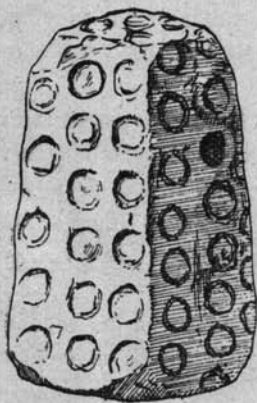
tico de Etnologia Portuguesa, e alguns momentos de prazer espiritual, a visita é absolutamente gratuita, e os visitantes podem pedir aos empregados as informações que desejem, e que estes lhes puderem dar.

Roga-se a todas as pessoas o favor de não tocarem em objecto nenhum. O pedido devia ser desnecessário; infelizmente a experiência tem mostrado que não é.—J. L. DE V.»

Notícias várias

1. Pêso de barro

O pêso de barro vermelho que se representa na figura junta, na proporção de $\frac{1}{4}$ do tamanho natural, appareceu perto de Vila Real de Trás-os-Montes, e foi obtido para o Museu por intermédio do Dr. Vergílio Correia.



Este pêso tem uma singularidade: está ornamentado nas seis faces com círculozinhos que foram abertos enquanto o barro estava fresco.

Julgo-o da época romana, mas pelos seus ornatos não poderá comparar-se aos pesos ibéricos que se descobriram em S. António de Teruel (Hespanha)? Vid. desenhos de alguns no *Bulletin Hispanique*, XIII, 12.

2. Castro de Sapelos

Num caderno manuscrito que contém listas de moedas e existe na Biblioteca da Academia de Ciências, gabinete 5, há um papel que diz:

«24 medalhas ou moedas romanas, remetidas pelo juiz de fora de »Monte Alegre, Miguel Pereira de Barros, achadas casualmente por »huns pastores em humas muralhas antigas, situada[s] em hum monte »chamado Castro, que fica proximo ao logar de Sapellos, do termo »desta Villa, e distante della tres legoas, e de Chaves duas, a saber: »vinte e duas de prata, e duas prateadas. Remetidas a este Gabinete »pello Ill. e Ex. Sr. Martinho de Mello e Castro, em os 6 de Fevr.º »de 1786 a.».

O Gabinete de que se fala, entende-se que é o da Academia, onde há ainda hoje moedas e várias antiguidades. Martinho de Melo e

Castro foi sócio honorário da Academia, como consta do arquivo da mesma, e ministro de Estado dos negócios da marinha e domínios ultramarinos.

3. Inscrição tumular de D. Mariana de Noronha

A inscrição que publiquei n-*O Archeologo*, xvii, 191, existente no local da antiga Casa da Divina Providência dos Clérigos Regulares de S. Caetano, ou Teatinos, onde hoje está o Conservatório, fôra já também publicada por D. Tomás Caetano do Bem nas *Memórias Históricas*, II, 272, que igualmente a traduz.

Há algumas discrepâncias entre o texto d'êle e o meu, mas as nossas traduções combinam no essencial.

4. Cohors I Lusitanorum

Aos textos epigráficos, já conhecidos, em que figuram coortes de Lusitanos, junte-se agora um diploma militar achado em 1909 em Sisca (= *Siscia* na *Panónia*), no qual se lê: I LVSITANORVM, ao lado da I FLAVIA HISPANORVM, II HISPANORVM, e V HISPANORVM, e de mais dezassete, de outras nacionalidades, e de três alas.—Vid. Cagnat & Besnier, *Rev. des public. épigr.*, Janeiro-Junho de 1912, pág. 37.

5. Tesouro de moedas portuguesas

«No jornal *O Angrense*, etc., da Ilha Terceira, n.º 230, de 1841, diz o que aqui foi novamente impresso no *Museo Pittoresco*, n.º 14 de 1842: que na dita ilha apareceram diferentes moedas antigas juntas, de D. João III, D. Sebastião, de cobre com o carimbo do Açor (que é a que eu possuo), D. António, de ouro (as primeiras de que houve notícia, porque antes se não conheciam), de prata e cobre, e de D. Fernando e D. Isabel de Hespanha».

(Nota manuscrita que se encontra nos papéis numismáticos de Cesar Famin, existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa).

J. L. DE V.

Artes e indústrias metálicas em Portugal

Moedeiros

(Continuação d'*O Arch. Port.*, xviii, 82)

105—Monteiro (Rafael).—Ourives do ouro e moedeiro, a quem se passou carta em 20 de setembro de 1645, fazendo-lhe mercê da pro-